



HUMANIDADE NOVA

EXPERIÊNCIAS

2020, 2021 e 2022

2020

ACOMPANHAR O PRÓXIMO

Sou médica e responsável por uma Unidade de Saúde, na periferia de Porto Alegre. Fiz uma relação um pouco mais próxima, com um menino, que era meu paciente e estava se sentindo muito deprimido porque sentia a vida muito parada. Ele passava por muitas dificuldades e estava até sem passagem para ir para escola. Eu ajudei com as passagens, até ele conseguir o vale transporte.

Logo em seguida também veio à questão dele fazer um curso de maquiagem. Vendo todas as questões dele e da família, o curso de maquiagem podia ser uma nova perspectiva. Ele fez todo o curso, concluindo com sucesso.

Eu me propus a ajudar com o material, mas ele disse que eu já tinha feito o suficiente. Ele conseguiu o material com ajuda dentro do próprio curso, além de conseguir um estágio e também está terminando o ensino médio. Ele não parou de estudar, e esta lutando, superando as dificuldades, e trabalhando.

E outro caso, uma paciente, que é garota de programa, estava numa função a fim de fazer um aborto. Eu fiz todo um trabalho de conversa, escuta de acolhimento, da importância para aquele sofrimento dela, de ouvir e de não julgar. Sempre procurar manter uma posição de luz, de não concordar com algo que podia ser muito ruim a longo prazo.

No final do ano, antes de ganhar o bebê no Natal, ela estava muito desesperada. Estava sozinha, naquela época sem ninguém, e não podia trabalhar com um bairrada de um barrigão. Eu fiz uma cesta básica, porém, não quis entregar diretamente a ela, para não ficar uma coisa assistencialista. Então conversei com o grupo da igreja lá da nossa comunidade e eles entregaram como membros da igreja. Esta cesta de Natal simples, com itens básicos para ela passar um Natal sem sua mesa vazia.

Enquanto esta grávida queria dar o bebê para adoção, porém quando ele nasceu, ficou apaixonada pelo filho. Ela vai à unidade de saúde e não para de rir, com aquela criança, a coisa mais linda. Ainda teve uma aproximação dela com o seu ex-companheiro que ela tinha separado em função do trabalho que estava fazendo. Eles estão vivendo juntos novamente.

Rosa – Porto Alegre/RS

ARTE NA PANDEMIA

Esta é uma experiência do mundo da arte. Desde o ano passado, bem antes do começo da pandemia, já tínhamos um espaço chamado Studio Jardim. Nele estamos construindo uma proposta com um grupo de artistas em que fazemos uma experiência não só artística, mas de tentar viabilizar o espaço, dividindo o aluguel, despesas em geral. E iniciou a pandemia. Fizemos uma reunião on line e a gente decidiu juntos continuar trabalhando, mas sem o acerto financeiro porque eu não achava justo, porque a gente mal tinha começado a construir esta nova realidade, mas lógico que enquanto isto nossa família honrava com as despesas do espaço que também é o escritório do meu esposo.

Neste momento de afastamento social, tive esta intuição. Me coloquei no lugar de qualquer artista, e eu gostaria, que alguém me convidasse para fazer um trabalho um projeto para passarmos pela pandemia, até porque lá no início, a gente achava que seria poucos meses, juntos assim poderíamos continuar tendo forças para produzir, que é o que nos faz feliz. Perguntei então para eles, tendo a motivação dentro de fazer aos outros o que tu gostaria, que fosse feito a mim. E eles toparam e começamos a conversar e construir projetos possíveis neste difícil período. Conversávamos toda semana e tinham semanas que eu não queria falar fazer este trabalho, pois estava muito cansada, porque a atividade de casa dobrou porque ficamos sem ajuda nenhuma. Fazer todo o serviço da casa como cozinhar, limpar foi para mim um recomeçar no viver as cores como na vivência do verde, do azul com a harmonia da casa. Tinha semanas que eu ia para essa reunião sem a mínima vontade, mas continuava. E nasceu esse projeto de uma exposição virtual. Conseguimos dividindo as despesas, porque para fazer essa exposição virtual é necessário um lugar no espaço virtual e então montamos a exposição e todos estavam muito contentes. Eu me lembro que meu neto João, o mais velho, de 3 anos, assistiu toda a Live da abertura da exposição, e disse para minha filha: mamãe, eu tô com sentimento de felicidade. Como criança ele sentiu a nossa alegria, que significou superar as inúmeras barreiras que se apresentaram, mas o fizemos de forma coletiva. Recebi do artista mais jovem, o Thiago Quadros de Caxias do Sul, esta mensagem: “Apesar de já ter visto as imagens de todos eu fiquei muito feliz orgulhoso em poder estar junto de trabalhos tão poderosos. E a expo está demais ela encanta como se fosse *in loco* ! Como expectador sou fã do grupo como participante me sinto feliz em estar nele. Obrigado Pessoal!” Outra mensagem dizia: “Gente e o olhar da Márcia com cada trabalho nosso, que isso!!! Márcia parece que tu estavas junto comigo fazendo o trabalho de tão intenso, uma leitura estética dos trabalhos com profundidade técnica, teórica, processual e

ainda com muito carinho com cada trabalho. Isso é muito raro no nosso meio. Estou encantado!” A resposta de uma voluntária: “Realmente Márcia fiquei muito contente com a tua sabedoria humana mas também divina. Uma demonstração de competência amor verdadeiro com cada artista . E respondi: “Sônia é fazer na arte o que tu sempre fazes com a tua vida como voluntária. O teu amor sempre é palpável ! O nosso Ideal se encarna!””

Continuamos a fazer as Lives para ativar, como dizemos, a exposição, e a proposta era o diálogo entre as artes visuais e a música então deveríamos convidar um músico e ele olharia os nossos trabalhos e a partir do que eles observariam nas obras, eles escolheriam uma música, que o trabalho plástico sugerisse. A que nossos colegas teve como título “Sobre a arte e solidão e a insustentável convivência do ser”. Coloca a impressão de uma das pessoas que assistiram: “...eu queria deixar aqui registrado que eu acabei de ver a live, eu estou assim encantada com conteúdo maravilhoso, eu era totalmente ignorante com relação a esse tema mas tem muito a ver com o nosso momento. Eu sou enfermeira e trabalho com saúde mental com crianças e adolescentes e tive vários *insights*. Estava comentando com a minha equipe como é possível? A arte está conversando com a mente com o ser humano. Nossa lindo, eu rendo louvores que ficou maravilhoso gratidão por você existir lindo. Parabéns”

Da minha parte, pensei de convidar um harpista que conhece o movimento. Fui falar com ele e nada dava certo, coitado ele tem um outro trabalho no estado de Minas Gerais e com a crise está bem difícil. Combinava uma conversa com ele e o fone não era bom, imagina apresentar um instrumento que não seria possível ouvi-lo. Então disse para o grupo, que desistiria desta Live do diálogo. Como grupo, nós havíamos nos dividido de dois em dois artistas, portando minha companheira também não faria esta experiência.

Participo de um núcleo de voluntárias e a nossa responsável falou de situações muito dolorosas, durante nossa reunião, com pessoas com doenças psíquicas. Que esta situação estava despertando muita coisa em todos e que não podemos desistir, que temos que ir em frente e lutar, e recomeçar sempre. Eu lembro que quando ela falou isto, senti que aquilo que havia combinado com o grupo de artistas, não poderia desistir, um diálogo entre a música e as artes visuais. Então fui para a internet e achei no Google uma professora da Universidade Federal que é professora de violoncelo, enviei uma mensagem pelo Facebook com a proposta e ela topou e imediatamente ficou super contente.

Ela está fazendo doutorado e estas atividades extra curriculares são importantes. E ela também já fez várias experiências com artes visuais, em abertura de

exposições. Montamos a Live e o título foi: “*A corda e o traço: diálogo entre notas e cores*”, fiz também uma espécie de uma ação educativa, projetando assim alargar a arte como possibilidade de superar muitas realidades difíceis na pandemia, porque se buscam a arte, escutando músicas bacanas, e faz uma atividade artística, no nosso caso a proposta era o desenho, e produzi-lo a partir da escuta da música, o que a sua sonoridade sugerisse, como possibilidade de ficar com um astral melhor. Com a Milene Aliverti, a violoncelista, construímos um relacionamento muito legal e já prospectamos para depois da pandemia fazer outros projetos envolvendo artes visuais e música. As respostas a esta atividade também foram muito bacanas, mas enquanto grupo nós tínhamos que continuar pensando na situação concreta do Studio Jardim. Fizemos outra reunião e dois de um grupo de sete, não podem assumir as despesas, porque são mais jovens e estão bastante abatidos. Naquele momento foi legal estar bem com os pés no chão, porque a experiência que eu sinto de fazer é tornar a arte viável economicamente, a nível de profissão. Mas mesmo antes da pandemia a crise no setor era muito forte. Neste meio tempo, eu e o meu marido fomos convidados a assumir um grupo de Família Novas da nossa cidade. Aceitamos porque queremos juntos fazer a vontade de Deus, e naquele momento ofereci este empenho, ao meu filho e a sua namorada. E uma semana depois, deste sim, sua namorada, que tem um estúdio muito bacana de estética, maquiagem, mas que com a história da pandemia ninguém está maquiando pois sem casamentos, formatura tudo foi cancelado. Ela quer colaborar comigo e assumir a venda dos meus trabalhos artísticos, pois conhece muitos arquitetos e assim pode ajudar na sua renda. Achei uma providência.

E foi tão interessante que quando ela assumiu isso, naquela mesma semana ela conseguiu três maquiagens, um casamento civil e então vem também para ela a providência. Com isto com ela estamos pensando de fazer uns ranchos básicos e distribuir, porque tem muitas pessoas nas sinaleiras pedindo ajuda. As ideias iam surgindo e a partir desse sim a vontade de Deus que damos, percebo que mais do que a arte em si é o amor que deve circular. Para concluir em relação ao grupo do Studio Jardim um dos jovens artistas disse que não estava em condições nem de pagar o aluguel da sala expositiva virtual, e juntos estamos repensando a realidade de aulas online, mais sempre juntos para ser outras possibilidades de renda. Procurar então nos viabilizar usando da criatividade para juntos tentar ajudar uns aos outros assim como uma corrente que vai se espalhando, não parar nas dificuldades e na dor.

Outra realidade que experimento, é que quanto mais eu me envolvo com as pessoas, com os artistas, ou dizer sim para ajudar no grupo de famílias, que não é dar dinheiro, não é nada além do nosso tempo. Mas é mais um suplemento de amor a dar, porque já o grupo de artistas me dá muito envolvimento, porque se trata realmente de

estar com cada um, de escutar a cada situação de amar, de manter o grupo, mas percebi que se pode estar no amor, e que Jesus vai cuidar de todas as tuas realidades, ter fé que ele vai cuidando de tudo, nos ajudando a levar ânimo e alegria para as pessoas não obstante tudo o que esta acontecendo. Outro Projeto artístico que todos este artistas estão participando, além de outros um grupo chamado arte, ciência e natureza, uma professora da UFRGS, que também participa, elogiou muito o nosso relacionamento e afirmou que isto lhe faz muito bem, que nós éramos uma única força. Esta é uma força que não é só interior, mas é uma força de Jesus no meio, no núcleo, na família. É esta é a nossa força.

Um habito que tenho, é sempre rezar o terço antes de qualquer coisa, antes das reuniões ou depois, entrego tudo para Nossa Senhora. E lhe pergunto: Diz-me o que tenho que fazer então essa sintonia com a vontade de Deus, me diz o que tenho que fazer porque a minha vontade como todo mundo é desistir. E dizendo este sim a vontade de Deus, eu vejo no meu trabalho artístico que tá surgindo um resultado muito bom. Estou experimentando outras técnicas e possibilidades que até então não concretizava.

E para concluir, nem estar com um trabalho bacana é fácil porque quando o meu marido olha para eles e pergunta: Tu vais fazer para quem? Porque tem que vender, etc. Então é todo um equilíbrio entre aquilo que tu estás produzindo também muito e estás contente, mas a realidade a economia. Mas entrego tudo a Nossa Senhora que sabe que tem coisas que eu consigo realizar e, outras tantas que não consigo. Então Ela me ajuda

Márcia Rosa – Porto Alegre/RS

SEJAMOS LUZ



No começo da pandemia da COVID-19, a comunidade de Brasília do Movimento dos Focolares lançou o “Sejamos Luz”, um projeto com uma única missão: incentivar ações para a construção de um mundo mais fraterno e unido nos tempos de pandemia. Desde março de 2020, a campanha solidária #sejamosluz beneficiou mais de 1.560 pessoas. Arrecadando mais de R\$ 23.300,00 em dinheiro, além da doação de roupas,

móveis e eletrodoméstico, foram entregues mais de 670 cestas básicas e mais de 3.900 ovos, 1920 máscaras de proteção, 300 kits de limpeza familiar e higiene pessoal, 675 cobertores e centenas de roupas de frio. Além disso, formamos uma rede local de divulgação, espalhando experiências e ações feitas em prol de um mundo mais unido.

O “Sejamos Luz” persistirá, firme no seu propósito, enquanto a pandemia perdurar.

Islene Mendes – Brasília/DF

SER FAMÍLIA

Em nossa comunidade temos o aderente Luizinho, que estar numa cadeira de rodas e mora sozinho. Quando o Roberto estava entre nós, ele e o meu marido nos finais de semana iam até a casa de Luizinho para dar banho, fazer a barba, levar alimentos... Depois da partida do Roberto o meu marido continuou assistindo Luizinho nos finais de semana. Luizinho em tempos normais vende doces em uma universidade da cidade e lá faz suas refeições, além de estar em contato com toda comunidade acadêmica da universidade, deixando-o bem ativo. Com o Covid-19 ele passou a ficar dentro de casa e sem ninguém para suprir suas necessidades. Fomos lá num final de semana e combinamos de ir duas vezes por semana. A casa de Luizinho fica afastada uns 12km da cidade. Ao chegar lá nos contou que sua TV havia dado defeito e não tinha nada para passar o tempo. Ficamos pensando o que fazer... Pedi luz ao Espírito Santo.

Continuamos a cuidar dele quando pensei em colocar no grupo da cidade se alguém poderia emprestar uma TV pra Luizinho até a dele ficar pronta. Ninguém respondeu. Depois de sair de sua casa fomos até a loja de consertos, que ainda estava funcionando e a TV já estava pronta. O custo era de 120 reais. Pegamos a TV e retornamos a casa de Luizinho. Ele ficou muito feliz e agradecido. Não fiquei satisfeita e decidi fazer uma campanha no grupo para pagar a TV. Nossa em pouco tempo conseguimos o dinheiro e vi que aquela experiência passou a ser de toda comunidade. Na visita seguinte contei tudo a Luizinho e fizemos um pequeno vídeo agradecendo a comunidade. Passamos a ir as quartas e aos sábados, mas ainda era insuficiente e agora estamos indo três vezes por semana.

Como Luizinho não tem nenhuma mobilidade, a pessoa para cuidar dele tem que ter jeito, força e vontade; o que não é tarefa fácil em tempos normais, imagine em tempos de pandemia.

Ao sair de casa oramos a Deus e entregamos a nossa vida, mas entendemos

que somos privilegiados por poder ajudá-lo nesse momento. Nunca chegamos lá e o encontramos cabisbaixo, pelo contrário. Luizinho é a prova viva do amor de Deus. Aproveitamos para conversar bastante e ao sair de lá estamos renovados. Também Chiara e as primeiras popas se arriscavam para ir ao encontro dos que precisavam durante a guerra. Sabemos que temos que nos cuidar, mas quando a vida do outro está em necessidade, somos convidados a dar a vida.

Márcia - Campos/RJ

EXPERIÊNCIAS EM TEMPOS DE COVID 19

Sou Marconi Aurélio, professor universitário, jornalista e cientista político. O cenário de pandemia do novo coronavírus mudou a rotina de muitas pessoas em todo o mundo. Mesmo em distanciamento social, isolado em nossa casas, pude continuar o trabalho na universidade de modo remoto, assim como a prestação de consultorias.

Na região em que eu vivo funciona um polo têxtil que ocupa cerca de 250 mil produtores de confecções, em 20 municípios. Quando iniciaram os casos, foi decretado o fechamento do comércio e de várias atividades produtivas em nosso estado. A retração econômica brusca levou ao desespero os empreendedores e seus funcionários; e, incertezas e medo de colapso abalam milhares de famílias.

Nesse cenário difícil, fui convidado a participar voluntariamente do Conselho Econômico Municipal e, em reuniões virtuais, passei a acompanhar o drama do poder público e dos empresários... Convulsão social, empobrecimento populacional, falências em série etc. foram algumas das preocupações por nós discutidas. Entendi, porém, que naquela realidade eu deveria concentrar minhas energias em levar esperança, soluções e, assim, poder ajudar a construir resiliência em um contexto tão complexo.

Tenho a oportunidade de trabalhar diretamente com uma agência federal de promoção a investimentos e exportação, que possui ampla rede intersetorial. Assim, pude articular uma reunião das lideranças empresariais e governamentais locais com a direção da Associação Brasileira de Indústria Têxtil (ABIT) e uma outra reunião com a direção da Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho (ANIMASEG). A partir desses encontros, mediante a imensa demanda de máscaras para a população e de insumos de saúde voltados ao COVID 19, percebemos que uma parte da cadeia produtiva de confecção poderia ser revertida para atender a esses materiais: isso ajudaria a população a se proteger e também as empresas a sobreviverem. Desse modo, nesses dois encontros reunimos cerca de 100 diferentes lideranças empresariais e formuladores de políticas públicas de diversos municípios e

também do governo estadual. Poucos dias depois, iniciou-se uma mobilização empresarial e entre governos, estadual e municipais, para dar as condições de funcionamento dessa nova cadeia produtiva. O compartilhamento de informações e a alternativa proposta criou novas oportunidades, mesmo com a crise!!

Outra oportunidade que tenho neste período de, mesmo estando isolado, promover o bem e contribuir com a vida da população aqui da região, é através de uma coluna diária que tenho na Rádio CBN, em que analiso questões políticas de atualidade. Nas últimas semanas temos abordado, sob diferentes aspectos, os efeitos da pandemia. Percebi que também aqui deveria equilibrar o uso da verdade dos fatos e evidências com a promoção da esperança aos nossos ouvintes. Assim, tenho acordado, diariamente, às 04:30 da manhã para produzir minuciosamente o conteúdo que vou falar, de modo que seja útil e, realmente, um contributo à coletividade. Desde o mês de março tratamos algumas vezes sobre o risco de desvios de recursos públicos nos diversos governos, em ano eleitoral, a partir do estado de calamidade pública, que os autoriza a realizar dispensas de licitação para fazer compras emergenciais voltadas ao combate do COVID 19. Percebi que, após esses sucessivos comentários, houve uma atuação mais incisiva do Ministério Público, exigindo transparência e coerência dos governos.

Em outras ocasiões, abordei a questão da superconcentração de leitos clínicos e de UTI do governo estadual para os pacientes dessa doença, observada na estratégia da secretaria de saúde. Apenas pra região metropolitana da capital do estado cerca de 90% dos leitos estavam alocados (mesmo ali vivendo cerca da metade da população estadual apenas), mas que é a principal base política do atual governo. Analisando os dados e procurando tecer uma crítica construtiva, mas contundente, questionamos também, publicamente, essa distorção, cobrando dos deputados que representam a região e são da base política do governo na Assembleia Legislativa, como isso poderia passar despercebido. Abordamos também a dificuldade de interlocução entre os governos municipais e o estadual, e a necessidade de pensar no bem coletivo de toda a população. Dois dias depois, foi anunciado um novo Plano de Contingência estadual, em que percebemos uma redução da concentração dos referidos leitos estaduais, que agora somam cerca de 75% na região metropolitana da capital do estado, ampliando um pouco mais o acesso desses serviços à população de outros municípios, inclusive daqueles que têm governos de oposição ao governo estadual.

Se cada um fizer a sua parte e nos unirmos, conseguiremos superar os desafios impostos pela pandemia e sairemos ainda mais fortes de toda essa situação!!

Marconi Aurélio – Caruaru/PE

VIVER BEM O MOMENTO PRESENTE

Após dois meses e dois dias de confinamento, faço uma ligeira retrospectiva do que foram esses dias, sem ir ao trabalho, à igreja, ao supermercado, às minhas reuniões, à casa do meu irmão. Enfim... um tempo de parada num espaço, minha casa. Essas privações me fizeram refletir sobre uma meditação de Jesus Morán, que diz que devemos "iniciar processos, não ocupar espaços." Que processos poderiam ser iniciados em meio a esse cenário de confinamento? O que fazer se não posso sair? Comecei por dar mais qualidade as minhas meditações, rezar o terço (em família ou mesmo só) com mais intensidade, assistir à missa com mais atenção, dar um telefonema com mais paciência para escutar, fazer um almoço como se estivesse fazendo uma obra de arte, arrumar a casa, lavar aquela roupa, acolher a quem batia na minha porta com o sentimento de que era Jesus que batia, ligando pra aquele amigo, parente, com a intenção de que o meu amor pudesse chegar até eles, assistindo aquelas lives, participando da semana mundo unido, sugerindo. Enfim... procurei dar qualidade a tudo que fazia no momento presente. Sempre me lembrando de Chiara: só tenho o agora. Eu digo a vocês, tudo que fiz e vivi nesses dias teve um toque de qualidade de alguém que estava totalmente inserida no agora.

As notícias de agravamento da pandemia, o momento de insegurança política que vivemos, as mortes, tudo, tudo me levava a refletir sobre a finitude da vida, do meu nada e do meu tudo, se estivesse atenta ao "estar e viver com Jesus e por Jesus". Estamos numa guerra, tudo passa, tudo desmorona!

Tantas roupas não são mais necessárias, ir àquela loja, comprar uma coisa ou outra, perdeu o sentido, porque percebia que tinha tudo que preciso, e pelo que temos usado estes dias, muito mais do que precisamos. A fatura do cartão diminuiu consideravelmente. Portanto, aquele dinheiro não era mais meu, estava sobrando. Porque não atender aquela campanha, aquela ONG, a igreja, ao meu irmão, ao meu sobrinho, que também estão vivendo com restrições financeiras. Fiz uma partilha de forma a poder chegar a mais e mais pessoas. Assinar aquela petição, compartilhar aquela campanha em favor dos mais desamparados, ligar praquela político pra dizer que estava junto nesse período difícil, mas também questioná-lo sobre determinada votação com as quais não concordava. Enfim... Fiquei me movendo num pequeno espaço geográfico, mas minhas intenções e ações puderam chegar do outro lado do mundo.

Recebi vários feedbacks das ações, mensagens que geraram resultados positivos. Aquela esposa de um alcoólatra que me retorna todos os dias pra dizer que seu esposo está mais reflexivo, que continua rezando todos os dias com seu filho

pequeno. O político agradecido que pede orações, e afirma que vai rever seu posicionamento e também explica determinadas pressões. Aquela campanha que dobrou suas metas. É muita coisa pra um pequeno período de confinamento. Tudo me mostra que vontade já é metade, precisamos de pouco para fazer muito.

Maria da Glória Nunes Marinho de Oliveira – João Pessoa/PB

SER PROFESSOR DURANTE A PANDEMIA

Hoje, tive uma grata surpresa. Tendo terminada a prova online, alguns alunos pediram para voltar à sala virtual, porque queriam conversar comigo. A princípio, achei que iam reclamar ou pedir algo, mas, felizmente, eles queriam apenas me agradecer pelas aulas, pelo empenho em fazer o meu melhor e atendê-los sempre a despeito das limitações que o sistema de aulas virtuais impõe. Graças a Deus, já tive esse tipo de retorno antes, ao longo dos meus mais de 25 anos de magistério, mas, dessa vez, isso foi especial, porque este tem sido um semestre particularmente estressante na universidade, em razão das adaptações que precisamos fazer por conta do isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Ao ouvir os alunos, tive a sensação de que tem valido a pena todo o esforço.

Luís Henrique Marques – São Paulo/SP

UMA VOCAÇÃO NÃO SE COMPLETA POR AQUILO QUE SE VÊ, MAS NAQUILO QUE TOCA O CORAÇÃO E A ALMA DO OUTRO

Durante esses dias, em que os pensamentos, questionamentos se apoderam de nós, em alguns instantes me vinham diversas indagações sobre a minha utilidade para esse cenário. Muitas vezes, cobrando de mim mesma aquilo que palavras e olhares me cobram. Cheguei a me inquietar e pedir pra Deus que me desse respostas, mostrasse caminhos para que eu pudesse ser uma serva mais útil e fiel. Estava eu pensando quem sabe fazer coisas visíveis, dizer para os outros que não estou parada. Enfim, dar uma satisfação principalmente a eles. Isso é humano demais! Durante a semana que passou, procurei não ouvir jornais, notícias negativas, passando a assistir a filmes com histórias positivas, mensagens de amor e transformação, assistir às lives formadoras que têm sido apresentadas esses dias, e também compartilhar.

Queria que o maior número de pessoas pudesse assistir. E lembrei-me de

alguém que um dia me disse que é muito bom para o cristão ouvir ou ler histórias de Santos. Então, escolhi dois filmes: Pe. Pio e Santa Rita de Cássia. Certamente, essas foram as respostas que recebi de Deus. Além das missas, terços, meditações, precisava fortalecer o meu espírito com experiências de pessoas, que como eu e muitos, deram um sim a Deus, mas tiveram seus momentos de dúvidas, inseguranças, incompreensões de si mesmos. (Também Chiara nos dá essas lições).

Quanto foi edificante para mim! Entender que a fé, a nossa caminhada pra Deus, faz um percurso humano e divino, cada um com sua história e seu tempo. O tempo de purificação. E me vinha muito forte algumas respostas, a exemplo de: mas tu não estás parada. Aquela mensagem, aquele telefonema, aquelas sextas básicas que chegaram a quem estava com fome, aquela campanha que chegou a muitos, aquela palestra que intermediasse, aquela missa, aquela intenção, aquela reunião em família...e mais, aquele desejo do coração de fazer uma mudança significativa no estilo de vida em função do outro. Tudo é útil e positivo aos olhos de Deus, e considerado um trabalho evangelizador. Uma vocação não se completa por aquilo que se vê, mas naquilo que toca o coração e a alma do outro. Assim, foi com Jesus, os santos, Chiara e todos que um dia deram seu sim a Deus.

Numa de nossas reuniões de trabalho, ouvi de nosso estagiário: "saudades de todos e todas, especialmente de você Glorinha, essa mulher mãe, amiga, conciliadora, que consegue conviver e dialogar com o diferente, sem nenhuma barreira. Ao sair desse estágio, jamais serei o mesmo. Ali, senti que fui instrumento nas mãos de Deus para tocar o coração e a alma daquele jovem. É isso que fica. Os eventos, acontecimentos, realizações temporais, com o tempo, se não tocaram a alma, ficarão somente nas memórias fotográficas.

As nossas angústias, dores, dúvidas e inquietações fazem parte da caminhada e servem para nosso crescimento espiritual.

Maria da Glória Nunes Marinho de Oliveira – João Pessoa/PB

A REALIDADE DO OUTRO É MINHA

Muitas vezes tenho o sentimento que não faço nada. Esta falta de olhar o outro, saber como estar, abraçar, nossa tudo isso me faz muita falta, porém tenho vivido também neste acreditar no trabalho a dois, mas às vezes tenho que acreditar mais.

Nestes dias uma interna da Obra estava com problemas de saúde, procurei

orientá-la e ajudando com tudo o que eu podia, contudo ela precisava de dinheiro, e naquela semana estava zerada. Coloquei em comum com algumas pessoas e consegui arrecadar uma boa quantia. Como faço máscaras e distribuo, dei algumas dezenas para ela vender e ela conseguiu ir ao médico, e este, pediu exames laboratoriais para fazer com urgência.

Ela foi ao dentista e lá vendeu as últimas máscaras que somou 70,00 reais e chegando ao laboratório para saber o valor e orientações para os exames a recepcionista disse que seria 75,00 reais, mas poderia fazer por 70,00.

Ela veio me contar imediatamente, sentindo o amor de Deus concreto. Fiquei feliz tanto quanto ela. Isso é a realidade do corpo místico, me deu novo ânimo e me fez ver que a realidade do outro é a minha.

Jaqueline Manchein (Aster) – Palhoça/SC

TERÇO NA RUA

Agora, neste período da Pandemia, comecei a rezar o terço em casa com minha família e também convidei uma Voluntária que é minha vizinha. Na sexta-feira, dia 05/06/2020, enquanto rezávamos, me veio um questionamento: por que não também convidar meus vizinhos para rezarmos juntos? Calma, uma explicação sobre minha rua: O trecho da rua em que moramos, é um final/início onde uns 200 metros daria até para fechar com um portão. Assim, nos permite sentarmos nas portas e ao redor sem aglomeração. Também, todos os moradores deste trecho são vizinhos há uns 30 anos. Daí, com a certeza de ter sido uma inspiração do Espírito Santo fruto do Jesus no meio consolidado naquele momento de oração, finalizamos a oração e fomos, juntos, convidar os vizinhos, respeitando os evangélicos. Marcamos para hoje, sábado, 06/06/2020, às 18h.

Hoje, no horário marcado, chegamos para a oração, cerca de 22 moradores, muito bem espaçados, também apareceram duas vizinhas evangélicas (Assembleia de Deus e Adventista) para rezar conosco.

Colocamos como intenção principal uma cura para esta doença que nos fez parar, bem como as intenções pessoais. Foi um momento bonito e sacro, onde se percebia uma presença real de Deus entre nós. Dali, saímos acordados para duas vezes na semana, às terças-feiras e o sábado, para nos encontrar e rezar juntos. E oferecemos o link do Terço Em Família no Youtube que estamos rezando às quartas-feiras no Regional.

Francisco Lima e Salete Dias – Coelho Neto/MA

AÇÃO DE HUMANIDADE NOVA

A Secretaria do Movimento Humanidade Nova do Regional SP-MS tem feito visitas aos núcleos do Setor dos Voluntários de Deus desse mesmo Regional. A proposta desses encontros é estreitar o contato da Secretaria com os Voluntários e iniciar um diálogo sobre o significado central de Humanidade Nova como elemento fundamental da vocação específica desses membros dos Focolares: construir a Unidade nos mais diversos âmbitos da vida social. Têm sido momentos muito ricos cujos frutos, sobretudo pela intensa troca de experiências concretas.

Luís Henrique Marques – São Paulo/SP

NAS COISAS MAIS SIMPLES, A GRANDEZA DO PARAÍSO

Apreendi com Chiara Lubich,
Que as coisas simples
São grandes quando feitas por amor.

Pois, não é o que fazemos,
Mais, como fazemos o que fazemos.
Não importa que função você desempenhe,
O que faz a diferença
É como você desempenha
Essa função.

Nas coisas mais simples
Se pode trazer o Paraíso sobre a terra:
Cortar a grama,
Molhar as plantas,
Cultivar o jardim,
Preparar a refeição,
Arrumar a mesa,
Varrer a varanda...
Tudo se enche de luz,
Se feito por amor.

Não é o mais importante a grandeza que o mundo oferece.
Pra Deus, o mais importante é fazer com amor;

Fazer com dedicação;
Fazer o melhor que pudermos...

Não importa se você é
Policial,
Executivo,
Artista,
Professor,
Ou se você é a pessoa que recolhe o lixo.
Em qualquer profissão
Você pode instaurar um clima de Paraíso.

Eis a mística do homem contemporâneo:
Nas coisas mais simplórias, mais passageiras,
Apresentar a riqueza indelével da presença eterna de Deus.

(Autor desconhecido)

APOIO E SOLIDARIEDADE AOS BISPOS QUE ASSINARAM A “CARTA AO POVO DE DEUS”

A “Carta ao Povo de Deus”, inicialmente escrita e assinada por 152 bispos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), no mês de agosto de 2020, traz reflexões sobre a situação do País e os caminhos para que todos tenham vida em abundância e para que brilhe a luz do Evangelho na busca de novas e urgentes alternativas para o País. A “Carta ao Povo de Deus” é uma ferramenta de formação e compreensão sobre o momento que o Brasil está atravessando: uma crise de saúde sem precedentes, com um avassalador colapso da economia e com a tensão que se abate sobre os fundamentos da República. Com a publicação da carta e visto o momento de polarização que o Brasil vive, muitos bispos que assinaram, foram duramente criticados.

A Secretaria de Humanidade Nova de Belém tomou a iniciativa de sugerir ao Conselho da Obra de escrever cartas aos Bispos da nossa região que subscreveram a “Carta ao Povo de Deus”, são bispos em sua maioria amigos do Movimento. É uma carta de apoio e solidariedade.

Os motivos que nos levaram a escrever a carta em solidariedade ao Arcebispo

Dom Alberto Taveira, de Belém e demais bispos brasileiros que subscreveram a “Carta ao Povo de Deus” de 22 de julho de 2022, em parte estão expressos no texto carta.

O Brasil atravessa um momento político/social/econômico bastante preocupante. Vivemos momentos de incertezas.

E diante desse quadro, a “Carta ao Povo de Deus” veio em resposta às preocupações dos nossos internos da obra em nossa região, que presenciam com mais proximidades os problemas que nos cercam, uma vez que as desigualdades sociais no Estado do Pará são mais agressivas.

Por outro lado, em razão da disseminação de ideologias de viés fascistas implantadas pelo atual governo em nosso país, a carta foi recebida com agressividade e nossos bispos foram injusta e violentamente criticados por pessoas do seio da nossa própria Igreja. Chiara nos ensina o amor que devemos ter com nossos Bispos, nossa Igreja.

Diante dessa situação, onde muitos se omitiram ou se esconderam atrás de desculpas sem fundamento. Nos sentimos no dever de abraçar a Igreja nesse momento onde o Abandonado se apresentou e prestar toda solidariedade aos nossos bispos. A nossa disposição de estar ao lado da Igreja deve ser incondicionada em todas as situações, sobretudo quando se trata da defesa dos vulneráveis e dos excluídos socialmente. Nós da Obra de Maria acreditamos (ou deveríamos acreditar) no *ut domines*, que todos sejam um, que não haja distinção ou desigualdade entre nós. Por isso, defendemos a construção de uma sociedade estruturalmente mais justa, fraterna e solidária. Sabemos que isso é um enorme desafio a ser aceito, mas fomos convocados pelo Papa Francisco, em diversos momentos, a fazê-lo. A pessoa humana deve ser colocada no centro do sistema. Nossos bispos, mais do que nunca precisam sentir que não estão sozinhos na luta em defesa das populações mais vulneráveis.

Milton Lobo – Belém/PA

CUIDADO COM O OUTRO

Aqui em casa estamos todos com Covid. No trabalho do Tobias, meu esposo, há quase um mês atrás faleceu uma pessoal e ele contraiu a doença. Estamos com sintomas leves, falta de apetite, ausência do olfato e paladar, dores de cabeça. Estou comunicando aqui para pedir orações.

Como é do conhecimento de todos estou candidata ao cargo de vereadora e daqui a 9 dias são às eleições. Ontem tinha um debate na televisão local e eu não fui porque não posso contaminar os demais. Minha principal queixa é perda de olfato e

leve dores de cabeça esporadicamente, da à impressão que não tenho nada, mas o cuidado com as pessoas é o principal, e tento fazer tudo diante de Deus. Vejo nesta circunstância um teste.

Hoje pela manhã me lembrei de Santa Terezinha do Menino Jesus que, em uma das conversas com Jesus dizia, “é por isso que Tu tens poucos amigos, pois os poucos que tens, Tu vives testando”. E Chiara nos ensinou que isso é o amor de Deus por nós. Se Ele pede eu posso dar. Peço que rezem.

Jaqueline Manchein (Aster) - Palhoça/SC

2021

SEJAM UMA FAMÍLIA

Um dos epicentros da pandemia no Brasil, foi o Estado do Amazonas, onde um número assustador de casos, aliado a problemas na gestão pública da saúde, fez faltar oxigênio em diversos hospitais, agravando muito a crise e o caos já instalado anteriormente. Também pela dificuldade logística no transporte de oxigênio e com a falta de leitos hospitalares, muitos doentes foram transferidos para hospitais de outros estados.

Assim que cheguei ontem no Hospital Universitário de PiauÍ, fui designada a fazer a remoção dos pacientes do Posto 1 para os outros postos, pois deveríamos preparar o setor pra receber os pacientes amazonense.

Pouco a pouco que os colaboradores chegavam de imediato entravam numa grade força tarefa de preparar os leitos, clínico e de UTI. Ao tempo que trabalhávamos pensávamos nas pessoas, nas famílias, nas dificuldades, no que estavam deixando....

Era uma experiência de dor, devido a situação, mas que nos fazia como corpo de profissionais e funcionários do hospital a nos doarmos e sermos solidários na acolhida dos amazonenses. No fim do turno, estávamos cansadas, mas felizes e dispostas a cuidar..."

TERESINA-PI

PÁSCOA SOLIDÁRIA

Partilho com você uma parte da experiência que tenho feito com a confecção das cestas de Páscoa. Eu e uma amiga, que é da Igreja Batista estamos fazendo essas cestas para crianças da AFAGO (Associação de Apoio á Família, ao grupo e à Comunidade). Uma experiência muito linda e forte, ela me procurou no início de fevereiro perguntando o que iríamos fazer para a Páscoa das crianças da AFAGO.

Falei com a Ivanna e a partir dai começou a campanha para comprar as coisas para confeccionamos as cestas, para o embrulho, os bombons, bolo de chocolate e o refrigerante, assim poderiam celebrar a Páscoa nas suas famílias.

Criaram o material de divulgação que colocado nos grupos da comunidade, Unidades, voluntarias e voluntários e senti de divulgar para todo o nossa Regional.

Está sendo linda e experiência porque o Regional, os nossos amigos, colegas de trabalho, nossos familiares abraçaram a causa e a partilha não é só dentro do valor de 30 reais, mas valores variado de acordo com a possibilidade de cada um, além das orações para chegar a providência.

Uma experiência de diálogo entre nós católicos, batistas, Assembleia de Deus, espíritas que se envolveram na confecção das cestas que no início era eu e a Edilene e depois vieram mais 3.

Sinto uma eterna gratidão a Deus, a minha família e a Chiara que me ensinaram e proporcionaram essa caminhada na diversidade, a qual já vivia na minha família desde pequena, pois a família do meu pai tem várias denominações.

Islene Mendes – Brasília/DF

VIVER E OFERECER CADA MOMENTO

Passando da lavanderia (onde estava estendendo a roupa lavada) para o quarto (onde deveria guardar a roupa já lavada), parei para responder à pergunta do Facebook sobre o que estou pensando. Bem, diante da triste notícia das mortes por Covid-19 e pelo grande sofrimento que isso tem causado, pela vergonhosa constatação de que muitas dessas mortes poderiam ter sido evitadas se governantes e parte da população tivessem outro tipo de postura ante essa crise, meu sentimento foi de que devo oferecer a Deus - como uma oração - cada pequeno esforço pelo bem das pessoas no momento presente. Então, por isso, vou voltar às roupas, já que o almoço vai atrasar um pouco mesmo. Esse me parece o bem que posso fazer agora. Depois, espero fazer outros gestos, menores ou maiores, não importa (diante de Deus me parece que vale como fazemos e não o que). O importante é ser generoso para com as pessoas - a começar das mais próximas - enquanto Deus nos permite sê-lo aqui nesta Terra.

Luís Henrique Marques – São Paulo/SP

SABER ESCUTAR

Acredito que precisamos fazer o exercício de nos ouvir até o fim. Há anos, em uma escola de responsáveis de núcleo a Vera Araújo nos falou “se não formos capazes de falar sobre tudo, será a falência da Obra”. Eu peguei para mim isso. Me sinto no dever de ser capaz de ouvir e falar, com caridade. E comecei esse exercício, primeiro com minha família, depois com os de fora e assim tento ser fiel a esse propósito. A situação atual não facilita. Quantas vezes me vejo levantando a voz para defender minhas ideias... Mas procuro recomeçar e seguir.

Existem pessoas, as quais eu amo, que pensam diferente de mim, e muitas vezes me pergunto: “cadê aquela pessoa??” porque tenho a impressão de que foi abduzida ou qualquer coisa assim. Mas repito para mim mesma “ele não é essa opinião. Ele é tudo o que o faz pessoa. Essa opinião é apenas uma das partes dele, e não ele todo.”

Evito certas palavras, mesmo quando converso com quem concorda comigo, para não usá-las quando estiver falando com quem não concorda... A palavra “desgoverno” por exemplo, é uma palavra que gera desconforto. Eu não preciso dela para dizer o que penso.

Acredito que são nos detalhes que permitimos o milagre da Unidade. São nos detalhes que o outro percebe que tenho o desejo de diálogo, sem querer convencer ou provar nada.

Tenho me lembrado muito de um vídeo de Chiara onde ela diz “nem capitalismo, nem socialismo é o Cristianismo nossa estrada...” (algo assim).

Não sei se estamos prontos para essa conversa, sem nos ferirmos (nos detalhes). Eu não posso partir do princípio que todos pensam como eu porque somos Filhos de Chiara. Eu não posso achar absurdo um interno da Obra ter essa ou aquela opinião. Preciso me lembrar, minuto a minuto, que a beleza da vida está, exatamente, na diversidade, e não é dever meu fazer com que todos pensem assim ou assado. O meu dever é AMAR.

Na pré-assembleia das Voluntárias ouvimos um vídeo de Ginetta que ela diz: “O nosso Ideal não é converter. Não é fazer proselitismo, Nosso Ideal é Amar. Com a vivência da palavra [...] É d’Ele que o mundo precisa, não de nós”.

Eu desejo e espero esse dia. Mas não sinto que estamos prontos, por causa dos detalhes.

Renata Leite – São José dos Campos/SP

EXPERIÊNCIA CONGRESSO COGOVERNANÇA



Estes dois dias que estamos imersas no Congresso de Cogovernança têm nos mostrado como Humanidade Nova se faz presente na encarnação de muitos dos nossos dentro do seu local de

atuação: em casa, no trabalho, na paróquia, na escola, em sinergia com outros movimentos ou atendendo o pedido da Igreja. Dias de paraíso que foram construídos ao longo de mais de um ano de trabalho e doação de talentos do norte ao sul do Brasil, da América Latina, da Europa.

São momentos para agradecer Chiara por este imenso Ideal, e a Foco que nos trouxe para encarná-lo na Humanidade.

Maria da Glória Nunes Marinho de Oliveira – João Pessoa/PB

VER JESUS NO IRMÃO

Hoje fui ao supermercado fazer compras e fui visitar uma família que me falou de um jovem que não tinha jantado ainda, vi Jesus nele e dei um bolo que havia comprado para mim, mas que naquele momento ele estava precisando mais que eu.

Jaldo Melo – Mossoró/RN

EXPERIÊNCIA ITABUNA

No mês de dezembro de 2021 as regiões do sul e extremo sul do estado da Bahia foram atingidas por grande volume de chuvas que desencadeou um rápido aumento nos níveis dos rios, ocasionando enchentes que, além do risco à vida das pessoas, desalojaram inúmeras famílias de suas residências e causaram enorme prejuízo econômico ao comércio.



O membros do Movimento dos Focolares, entre eles diversos participantes de Humanidade Nova, iniciaram uma campanha de arrecadação de recursos econômicos para ajudar as vítimas atingidas, buscando aliviar o sofrimento causado pela ação das águas na comunidade Grapiúna. Fora disponibilizada conta corrente

para arrecadação de recursos, os quais até a data de 13 de fevereiro de 2022 totalizou o valor de R\$ 62.668,90. Os recursos estão sendo empregados em atividades de ajuda

às famílias de diversas comunidades, com a aquisição de bens móveis, recuperação de casas, recuperação de escola, compra de remédios e alimentos.

Os membros do Movimento da comunidade de Itabuna/BA se organizaram para ações de ajuda as comunidades trabalhando na confecção e distribuição de alimentos, organização e distribuição de roupas e diretamente nos locais atingidos. ONG`s e membros do Movimento ajudaram na compra e distribuição de 50 (cinquenta) colchões, diversas cestas básicas, remédios e atendimento médico às pessoas atingida, sendo assistidas o total de 1019 pessoa.

Comunidade de Itabuna/BA

2022

VACINA PARA TODOS

A Campanha SUS Forte e Vacinação para todos, compostas por membros do MPpU, Humanidade Nova e Coletivo ReUniR, realizou no dia 11 de janeiro de 2022, uma live falando sobre a dose de reforço e a vacinação das crianças. Chamamos a Dra. Raquel Stucchi (infectologista da Unicamp), Dr. Eduardo Jorge (pediatra e membro do comitê da Saúde) e Dra. Margarete Daldegan (hematologista).

Participaram em torno de 600 pessoas (de todas as partes do Brasil), que foram brindadas com uma exposição clara e centrada na ciência, sobre a importância da dose de reforço e a vacinação das crianças. Ao longo desses meses mais 3000 pessoas visualizaram a nossa live. Um momento ímpar de informação e esclarecimento para todas as pessoas. A Campanha vem cumprindo o seu papel defendendo incondicionalmente o Sistema Único de Saúde (SUS), que foi fundamental para salvar vidas nessa pandemia.

José Eromildes Portella – São Paulo/SP

EM DIÁLOGO

A COVID fez strike em minha família. Tínhamos nos organizado para passarmos as festas juntos. Há tempos não conseguíamos, porque eu tenho um irmão que mora em Gramado, e uma irmã em Araraquara, meus pais, eu e meu irmão mais velho, moramos em São José dos Campos.

Meu irmão, que mora em Gramado, foi o primeiro a testar positivo, já aqui em São José dos Campos. Meus pais ficaram super preocupados porque ele conversou com uma amiga médica, comprou um oxímetro e só. Nenhum tratamento medicamentoso. Meu pai, particularmente, falava em voz alta que isso era um absurdo, ele estava querendo morrer...

Vi ali uma BAAAAAITA oportunidade de viver o que tenho falado tanto, respeitar o posicionamento de cada um. Sem rótulos, sem julgamentos, sem expectativas, apenas AMOR.

Não foi fácil, mas várias vezes me aproximei e repetia “pai, são protocolos diferentes, e precisamos entender que as pessoas podem/devem fazer suas escolhas”

Eu fui a segunda a testar positivo, e resolvi fazer um ato de amor aos meus pais, e fiz, no primeiro dia, o protocolo que eles acreditam. Sentei-me com eles e conversei, expliquei meu ponto de vista...

No fim, meus pais também testaram positivo. A médica que atendeu minha

mãe seguiu um protocolo, a que atendeu meu pai, outro. Cada um seguiu as orientações do seu médico.

Tivemos sintomas leves. Meus pais tiveram sintomas por 3 ou 4 dias... meu irmão e eu tivemos febre 1 dia. Vacina fazendo seu trabalho. E é aqui que quero chegar...

Meu pai foi tomar a vacina, porque nós, os filhos, pedimos. Ele fez um ato de amor por nós. E agora, depois desse strike e de muitas conversas, ele entendeu que a vacina funciona. Palavras dele “eu tenho que dar a mão a palmatória, a vacina, realmente, fez seu trabalho.” Estou dizendo tudo isso, porque muitas vezes nós também somos intolerantes em nome da nossa verdade.

Lembrei-me muito das palavras da Vera Araújo, em um dos temas sobre diálogo, que tem me feito fazer um esforço tremendo, dentro e fora de casa: “Um diálogo não quer dizer um colóquio informal, muito menos uma disputa acadêmica. No diálogo não se partilha alguma coisa, alguma ideia com o outro, mas se partilha a si mesmo com o outro.” (Cardeal Casper)

Portanto é muito importante a ESCUTA. Fazer silêncio. Para se dialogar não é necessário falar, mas fazer silêncio. Um SILÊNCIO que convida o outro a se expressar (terrivelmente difícil, mas necessário se queremos dialogar). Vera Araújo

É uma experiência pequena, com 2 pessoas, mas que me fazem acreditar que é possível. Ainda que ele continuasse não acreditando na vacina, porque voltamos a conversar sobre coisas que tínhamos desistido, para não nos ferirmos. Foi uma “reconquista” que eu desejo para todos nós.

Renata Leite – São José dos Campos/SP

EMERGÊNCIA EM PETRÓPOLIS – AJUDA QUE CIRCULA

Vocês já devem estar sabendo da tragédia que se abateu sobre Petrópolis (RJ) no último dia 15 de fevereiro. Com as chuvas intensas, houve deslizamentos, desabamentos e, o pior, muitas mortes. Até o momento em que escrevemos esta mensagem, as autoridades contabilizavam 38 vidas perdidas. E esse número deve aumentar. A cidade está em estado de calamidade pública.

Nós nos sentimos quase que obrigados a fazer alguma coisa por esses nossos irmãos totalmente desamparados. Felizmente, não somos os únicos a pensar assim.

Além das autoridades, muitas pessoas e organizações estão se mobilizando para isso. E todo modo de ajudar é válido. Nós, em particular, pensamos em apoiar a

comunidade da Paróquia Santo Antônio, que fica no Alto da Serra, um dos locais mais atingidos da cidade. Para se ter uma ideia da tragédia, num primeiro momento, o pároco, Pe. Celestino, enviou uma mensagem a seus paroquianos pedindo, sob lágrimas, que eles fossem ajudar a preparar comida para o povo que ficou sem nada, e agora precisa de tudo.

A comunidade do Focolares de Itabuna (BA) fez uma doação no valor de R\$ 20.000,00 em prol da ação emergencial para as pessoas atingidas pelas fortes chuvas em Petrópolis, em prol da paróquia indicada por Humanidade Nova do Rio de Janeiro. Este valor é parte do montante criado a partir de doações de vários lugares do Brasil (em grande parte de comunidades do Focolares) para ajuda aos atingidos pelas enchentes na cidade baiana, em dezembro de 2021 (concluída a "fase de emergência" ainda ficou um recurso na conta). Sensibilizada pela situação, a Comissão da ação SOS Sul da Bahia resolveu fazer essa comunhão.

Humanidade Nova Rio de Janeiro e Comunidade de Itabuna/BA

EXPERIÊNCIA PALAVRA DE VIDA ABRIL 2022: IDE PELO MUNDO E PROCLAMAI...



Para celebrar a Páscoa, nasceu no meu Condomínio a ideia de fazermos uma Gincana que envolvesse crianças e adultos, assim, nasceu a “Caça ao tesouro” na nossa “Gincana da Luz”, para celebrar a Páscoa.

Foi um movimento que começou com a arrecadação de

chocolates para as crianças carentes de duas comunidades, ajudando o grupo “Salada Solidária”, nossos colaboradores e a Gincana de Páscoa.

Chegou tanta providência que ainda sobrou para dar a quem precisa!

Deixamos para fazermos a Gincana no 2º Domingo de Páscoa, para que mais vizinhos pudessem participar. Primeiro, foi para as crianças pequenas, eram cerca de 16 pequeninos menores de 6 anos, e depois, a “Caça” com os maiores e adultos, que totalizaram cerca de 60 caçadores! Foi animadíssimo!

A “Caça ao tesouro” terminava onde tudo começou, e nos reunimos para o

MOMENTO DE LUZ, dessa vez presencial, onde meditamos a passagem dos discípulos de Emmaus, preparado por 3 vizinhos, e foi muito belo! Éramos cerca de 80 vizinhos, contando com as crianças e adolescentes.

Cantamos, ouvimos a Palavra, rezamos pela saúde física e espiritual do mundo e ali mesmo anunciamos nossa próxima atividade: uma ajuda concreta a um haitiano que aqui trabalhava, que está esperando o 4º. Filho e vive em situação de grande pobreza!

Permanece conosco, Senhor! ...foi a mensagem da nossa Páscoa, e que precisamos buscar da Palavra para conseguirmos enxergar, como os discípulos de Emmaus! E tudo foi construído juntos, com a participação mais que ativa principalmente daquela pequena célula de ambiente que vem se formando no Condomínio!

Os chocolates arrecadados que sobraram, foram entregues pelos Jovens por um Mundo Unido na aldeia indígena Waikiru, com parte das atividades da Semana Mundo Unido.

Susi Chagas - Manaus/AM

UMA NOVA HUMANIDADE QUE NASCE NO MUNDO DA SAÚDE

O que vivi no trabalho não pode ser rotulado de uma EXPERIÊNCIA DE HUMANIDADE NOVA, enquanto setor no Mov. Dos Focolares, mas certamente foi um momento para ver uma NOVA HUMANIDADE florescer!

Trabalho no Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas e desde o ano passado com nossa coordenadora – que é uma pessoa incrível e revestida de compaixão por quem precisa – nos voltamos para os Municípios do Interior do Amazonas, que são muito carentes de informação e formação, e por isso, acabam por perder muito dos recursos que poderiam captar para o desenvolvimento de ações de políticas públicas de saúde da Assistência Farmacêutica. Realizamos virtualmente cerca de 20 reuniões com os interiores para conseguir chegar a cada um deles, e ao final desse diagnóstico percebemos a urgente necessidade de nos encontrarmos presencialmente para oferecer treinamento. Nasceu, assim, a proposta de realizarmos o I Simpósio de Assistência Farmacêutica do Amazonas com ênfase na Atenção Primária à Saúde (APS).

Em nosso Departamento somos apenas 4, e mesmo sendo muito diferentes quanto a idade e credos, nos queremos muito bem, e várias vezes nos recordamos que

Deus entre nós pode fazer grandes coisas! ...e, de fato, assistimos a isso: cerca de 180 farmacêuticos puderam participar presencialmente ao Simpósio (eram essas as vagas disponíveis) e como foi realizado de forma híbrida, no primeiro dia chegamos a mais de mil visualizações.

Dos 62 municípios do Amazonas, 48 estavam presentes, e os farmacêuticos – antes tímidos e desanimados - estavam felizes, participativos e partiram cheios de esperança e de ações concretas a serem realizadas. Tudo foi realizado em rede, sem recursos financeiros, somente contando com parcerias.

Há anos venho procurando semear um modo novo de fazer Assistência Farmacêutica, iluminado pelo Amor, muitas vezes entre lágrimas e gotas de suor... Agora vejo florescer um jardim neste “vale de lágrimas”, e a presença de Deus entre nós, num pequeno Departamento da Secretaria de Saúde do Amazonas, contribui para fazer acontecer o “assim na terra como no Céu”.

Susi Chagas - Manaus/AM

EM DIÁLOGO SOBRE O ECUMENISMO



O professor, psicólogo, Ramom me convidou para falar sobre Ecumenismo, disse que queria alguém do Movimento dos Focolares, porque é aberto e dinâmico. Aceitei de imediato para amar por primeiro. No dia foi um oferecer total, porque tinha que estar no hospital para ver minha irmã que estava no hospitalizada. Antes, fui no Santíssimo e ofereci tudo a Ele, "tudo que é meu é teu" , " és tu Senhor meu único bem".

A fala foi tranquila e compreensível para a idade dos alunos e eles foram receptivos. No final vieram me abraçar e agradecer. A escola possui alunos de outras denominações cristã.

Hermes da Fonseca - Divinópolis/MG